

# **ANÁLISE DA HARMONIZAÇÃO CONTÁBIL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE INDICADORES CONTÁBEIS CALCULADOS PELO BR GAAP E US GAAP. DOS BANCOS COM ADR LISTADOS NA NYSE**

## **Autores:**

**RITA DE CASSIA MELLO**

(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

**JOANILIA NEIDE DE SALES CIA**

(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

## **RESUMO**

Com a crescente integração dos mercados financeiros nacionais, a ocorrência de problemas de regulação em um desses mercados, como as crises provocadas pela ENRON e Worldcom, , exigem novos avanços não só no mercado diretamente afetado como nos demais, promovendo a necessidade de uma maior harmonização contábil. Dentro deste contexto, este artigo procura discutir a harmonização contábil, ao tempo em que investiga se existe diferença entre os valores divulgados pelas normas contábeis brasileiras (BR GAAP) e as americanas (US GAAP).

Para tanto, comparam-se valores de Ativo, PL e Lucro Líquido e os indicadores ROA e ROE dos bancos com ADR na NYSE, calculados a partir dos dados contábeis seguindo o BR GAAP e o US GAAP, nos anos de 2004 e 2005. Neste período e na amostra estudada, os valores de ativo foram maiores pelo BR GAAP e os valores de PL foram sempre menores pelo BR GAAP. Já os lucros foram quase todos menores pelo BR GAAP, com exceção de um caso, o mesmo acontecendo com o ROA. O ROE, no entanto, apresentou algumas diferenças de valores menores e maiores pelo BR GAAP.

## **1. Introdução**

Dentre os diversos ramos da contabilidade, pode-se notar nas últimas décadas o avanço da Contabilidade Internacional. Isto pode ser explicado pela integração dos mercados financeiros nacionais. Diante destas mudanças, é importante notar que a Contabilidade deve acompanhar estes avanços, e ser empregada de forma a atender as necessidades de informações, para que assim esta possa refletir as mudanças dos negócios de forma tempestiva e alcançar seu objetivo.

Com a crescente relevância do tema harmonização contábil, este artigo analisa os fatores que interferem o alinhamento com a harmonização contábil internacional, bem como o risco no mercado brasileiro de capitais decorrente do atraso desta harmonização e os avanços até o momento. Assim, fornece um panorama sobre a evolução do assunto, indicando os possíveis problemas resultantes do atraso e, desta forma, contribuindo com uma melhor compreensão para os avanços na área.

O artigo é dividido em sete grandes tópicos. O primeiro tópico traz conceitos relativos à importância da harmonização contábil com os critérios internacionais nos dias de hoje,

baseando-se no objetivo da contabilidade e sua interação com o ambiente que apresenta uma crescente preocupação com a transparência das demonstrações contábeis nas empresas. No segundo tópico, será apresentada a definição de harmonização contábil e estabelecidas as diferenças entre harmonização e padronização, que são conceitos relevantes para o assunto. Os prós e contras da harmonização contábil serão citados no terceiro tópico, a fim de se alinhar os estudos sobre harmonização contábil, apresentando os possíveis focos a serem trabalhados.

Já no quarto tópico, pretende-se apresentar as causas destas diferenças, ou seja, os fatores que influenciam as práticas e normas contábeis do local que são: o sistema econômico, o jurídico, o educacional e o cultural. O quinto tópico trata do risco que sofrem as empresas que dependem de recursos externos, para serem competitivas.

Será apresentado no sexto tópico uma comparação entre os indicadores financeiros de 3 grandes bancos brasileiros que publicam suas demonstrações em dois critérios contábeis, o brasileiro e o US GAAP, nos anos de 2004 e 2005, para verificar se realmente existem divergências no resultado apresentado ao acionista. No último tópico, serão abordados avanços práticos da harmonização contábil no Brasil e no mundo, apresentando alguns órgãos reguladores que tratam do assunto.

## **2. Desenvolvimento**

### **2.1 A Importância da Harmonização Contábil**

Com o surgimento de novos mercados no mundo, e a ocorrência de alguns escândalos contábeis de grandes corporações, a contabilidade vem sendo tratada com maior relevância em diversos países. Desta forma, pode-se observar um crescente esforço nas últimas décadas em prol de uniformizar critérios no mundo e apresentar demonstrações contábeis mais transparentes. Prova disso são as regras de governança corporativa que vem sendo estabelecidas nos mercados de capitais.

Daí a importância da contabilidade e da harmonização contábil nos dias de hoje, que procura abordar em seus estudos a relação entre o mercado de capitais com maior transparência em suas demonstrações contábeis.

Antes de tudo, é importante definir o objetivo da contabilidade, para entender sua interação com o ambiente:

*O sistema contábil deveria ser capaz de produzir, em intervalos de tempo, um conjunto básico e padronizado de informações que deveria ser útil para um bom número de usuários, sem esgotar as necessidades destes, mas resolvendo-lhes as mais prementes “(IUDICIBUS; 1997; p.23).*

Se considerar que a contabilidade deve atender seus usuários tempestivamente, pode-se concluir que esta não é igual em todos os países, bem como suas normas e práticas que serão fortemente afetadas pelo ambiente em que atuam, fazendo com que ocorram as diferenças nas práticas contábeis.

### **2.2 Harmonização X Padronização**

Pode-se dizer que o processo no qual se tenta reduzir as diferenças nas práticas e normas contábeis entre os países é harmonização contábil

*Harmonização Contábil é o processo através do qual vários países de comum acordo realizam mudanças nos seus sistemas e normas contábeis, para torná-las compatíveis, partindo de uma teoria geral de contabilidade e um marco conceitual comum que fundamente suas normas, respeitando as características de cada país “.* (AMENABAR; 2000,p.16).

É importante salientar que a harmonização é diferente da padronização ou uniformização, pois a primeira visa uma redução das diferenças nas práticas contábeis, mas não sua eliminação. Isto se deve ao fato de que cada país deve manter uma contabilidade que atenda a suas necessidades específicas. Já a uniformização defende a eliminação destas diferenças.

### **2.3 Prós e contras da harmonização**

Segundo Weffort (2003; p. 69-70), pode-se citar como benefícios da harmonização:

- A maior consistência das demonstrações financeiras;
- A redução dos custos nas empresas;
- O maior acesso das empresas nacionais aos mercados de capitais estrangeiros, para captação de recursos; já que reduzem o número de relatórios a serem preparados para diminuir a assimetria informacional nos mercados.

Por outro lado, as críticas acerca da harmonização contábil internacional contestam sobre:

- A harmonização desconsiderar as diferenças nacionais
- A harmonização ser uma forma de imposição dos países desenvolvidos, aos em desenvolvimento.

Para Lopes (2002; p. 113), “*Os padrões oferecem regras úteis para nosso trabalho. Aumentam a qualidade da escrituração, tornam mais inteligíveis os relatórios, favorecem a comparabilidade e dissipam dúvidas (...). Em um mundo protegido por padrões a contabilidade será contaminada por poucos escândalos*”.

Hendiksen e Breda (1999; p.511) concluem que “*sempre haverá discordâncias sobre o que deve ser divulgado e de que forma*”.

Em relação a estes conflitos de interesses, o IASB (*International Accounting Standard Board*), é visto como um condutor do processo, pois é responsável pela elaboração dos padrões contábeis internacionais. Apesar disto, o IASB não tem poder para impor seus padrões localmente e costuma ser criticado, por possuir influências anglo-americanas, as consideradas mais rigorosas do mundo.

Outros organismos contábeis internacionais como: o IFAC (*International Federation of Accountants*), o IOSCO (*International Organization of Securities Commissions*), entre outros, procuram incentivar a harmonização das práticas contábeis, porém o IFRS<sup>1</sup> (*International Financial Reporting Standard*) da União Européia, possui poderes para impor suas deliberações aos membros e vêm obtendo maiores resultados nesta área.

---

<sup>1</sup> Anteriormente denominada IAS – Internacional Accounting Standards.

## 2.4 Fatores que impactam os avanços

“A Contabilidade é uma ciência social aplicada que recebe as influências da cultura geral do país onde está inserida”. MARTINS e LISBOA (2005; p.1).

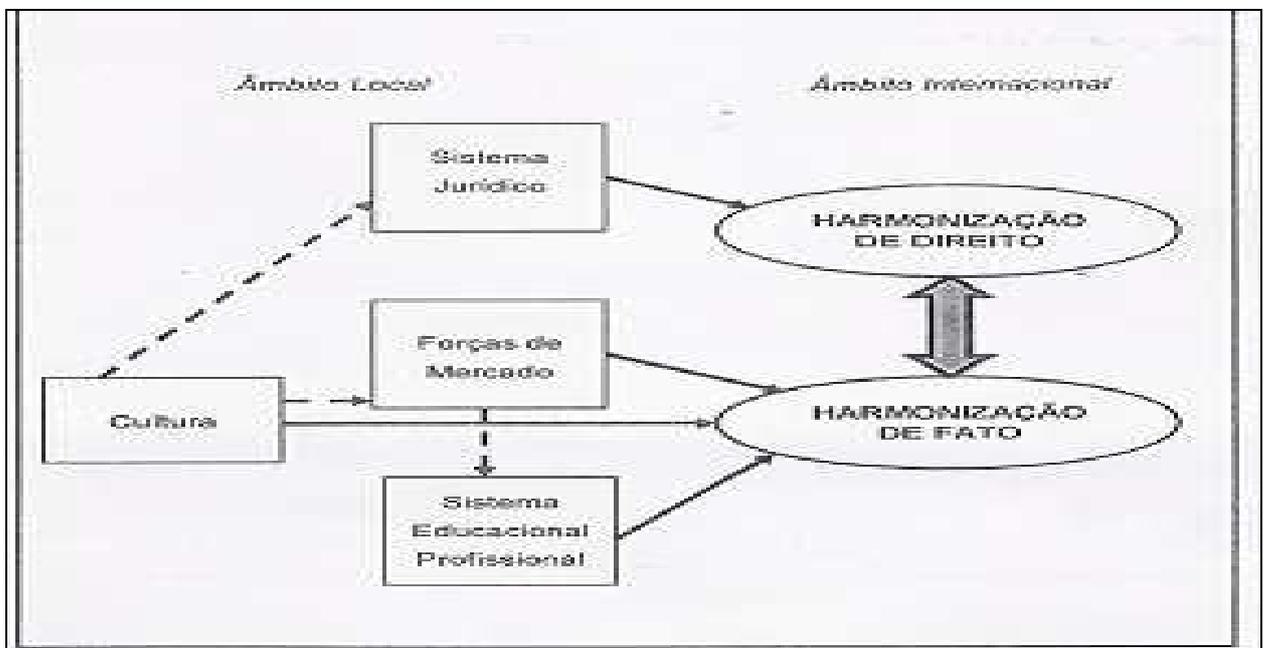
O modelo contábil geralmente apresenta diferenças referentes ao reconhecimento, mensuração e evidenciação dos eventos. Sobre estas diferenças, Weffort (2003) aponta como prováveis razões:

- 1) Características e necessidades dos usuários das demonstrações contábeis;
- 2) Características dos preparadores das demonstrações (contadores);
- 3) A organização da sociedade na qual o modelo contábil se desenvolve;
- 4) Aspectos culturais;
- 5) Outros fatores externos.

A características dos contadores estão relacionadas ao sistema de educação profissional, status e idade da profissão. Os modelos de organização da sociedade abrangem os sistemas: político, econômico, jurídico e fiscal. Sobre os aspectos culturais, encontram-se os valores, religião e linguagem dos países. Como outros fatores externos, pode-se entender o impacto da história e aspectos geográficos.

Estas variáveis são ligadas entre si, sendo que a cultura impacta o sistema jurídico e as forças de mercado. As forças de mercado representam as necessidades dos usuários e são importantes, pois afetam indiretamente o sistema educacional e diretamente a harmonização de “fato”, conforme figura 1 a seguir:

**Figura 1 - Influências do ambiente na harmonização contábil internacional,**



Fonte: Weffort (2003).

Desta forma, pode-se dizer que as forças de mercado podem ser um poderoso foco em prol da harmonização, representando:

- O nível de educação e a capacidade dos usuários compreenderem as informações;

- O sistema de financiamento no qual o país se baseia (mercado de capitais ou crédito governamental); e
- a característica das empresas existente no mercado.

Já para Darcy (2001; apud Weffort; 2003; p.333), “(...) é necessária à harmonização de direito para forçar a harmonização de fato para todas as companhias”.

## 2.5 O risco decorrente do atraso na harmonização contábil

Com a globalização existe um potencial de crescimento para as empresas através da injeção do capital estrangeiro nas companhias.

Conforme Bruni (2002, p.31) “ao negociar no exterior, o investidor escapa do risco de conversibilidade cambial e transferência de divisas.” para ele, o preço das ações é influenciado pela transparência das demonstrações apresentadas.

Assim, os principais mercados financeiros do mundo devem acompanhar e incentivar a harmonização e alinhamento da contabilidade, a fim de reduzir o risco para o investidor estrangeiro, os custos de comunicar em critérios diferentes e desta forma, possibilitar uma maior concorrência entre as empresas internacionais.

Para Douppnik (1987, apud Weffort; 2003; p. 64), “(...) as companhias devem encorajar a reconciliação das diferenças entre as práticas empregadas em seu país de origem e as que o leitor estrangeiro esta familiarizado”.

Estes fatores vêm contribuindo para o crescente número de empresas brasileiras que são listadas nas bolsas de valores internacionais. A necessidade de capital externo das companhias brasileiras que emitem ADRs (*American Depositary Receipts*)<sup>2</sup>, faz com que estas empresas tenham gastos maiores na preparação de suas demonstrações contábeis, já que precisam produzir relatórios em pelo menos 2 critérios internacionais para seus investidores.

## 2.6 Os avanços práticos no Brasil e no mundo

Os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS), entraram em vigor na Europa em dezembro de 2005. Este processo de convergência de diversas regras tem como objetivo criar um único modelo contábil para a contabilidade de empresas no mundo. Países como Canadá, Austrália, África do Sul, Rússia e China já anunciaram que estão rumos à migração para o IFRS.

Mas será a harmonização contábil no Brasil uma tarefa simples?

Nelson Carvalho, presidente do Conselho de Padrões de Contabilidade Internacional (IASB, na sigla em inglês), “a adoção de um novo padrão contábil é um processo caro e que leva cerca de dois anos, (...) a adoção do padrão internacional no Brasil ainda deve demorar a ser feita”. (NIERO e CAMPASSI, 2005).

“O Brasil tende a adotar um modelo mais próximo do IFRS, já que este é baseado em princípios e não regras como no USGAAP” (FARAH, 2006).

A harmonização contábil no Brasil começou a ser discutida no início da década de 90 e forçou a CVM e o BC a publicarem diversas normas com base nas regras internacionais, tentando aproximar o padrão brasileiro de contabilidade das regras internacionais. Exemplo disso foi à norma 235 da CVM, sobre a provisão de mercado que se alinha ao IAS 105 e 107 de 1990.

<sup>2</sup> O crescimento das ADRs na estratégia das empresas brasileiras pode ser visto nos estudos de Bruni (2002).

Outro exemplo foi à adoção da Resolução 3.068 de 2002, na qual o BC coloca a regra 39 do IAS, que prevê o registro pelos bancos dos títulos mobiliários em três categorias e avaliação pelo valor justo (de mercado).

Nas instituições financeiras brasileiras, vem ocorrendo os maiores avanços, Prova disso foi o recente comunicado do Banco Central n ° 14.256 de 2006 que obriga estas instituições a se adaptarem as normas internacionais até 2010.

Um dos problemas que podem estar impedindo os avanços no Brasil, é a questão da hierarquia dos órgãos reguladores. Neste país existem vários responsáveis por normatizar assuntos contábeis, tornando alguns assuntos ambíguos:

*A lei 6.404/76 é a norma máxima no que se refere à atuação das empresas de capital aberto no Brasil, da mesma forma a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) tem autoridade para normatizar assuntos ligados a evidenciação das empresas de capital aberto. (LOPES e MARTINS, 2005:173).*

Por isto, com o intuito de unificar as práticas contábeis brasileiras e harmonizar estas normas ao padrão internacional mais rapidamente, foi criado em 2005 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Algumas das discussões sobre critérios contábeis são sobre o maior rigor na contabilização de contingências, discriminação de ativos intangíveis e a publicação do fluxo de caixa (mais utilizado pelos usuários do mercado para avaliação das empresas).

O projeto de lei 3.741/99, que poderia acelerar este processo de harmonização esta pendente de aprovação no Congresso. Ele tenta atualizar a lei das S/A de 1976 e foi elaborado por especialistas de contabilidade e mercado de capitais com a proposta polêmica de obrigar empresas de capital fechado de grande porte a divulgarem seus balanços.

De qualquer maneira, o importante é que estão ocorrendo avanços concretos e todos parecem estar mais conscientes da importância do assunto nos dias atuais, que é refletido por Arisa Pereira, presidente do Instituto Brasileiro dos Auditores Independentes (Ibracon), “*sem uma linguagem comum é impossível alinhar-se aos mercados externos (...) e reduzir o custo de elaboração das demonstrações contábeis*” (IZIQUE; 2005; p.14).

### **3. Diferenças entre Resultados Contábeis e Indicadores Financeiros de Bancos divulgados pelo BRGAAP e USGAAP**

Atualmente estão listadas na bolsa de Nova Iorque (NYSE), 35 empresas brasileiras<sup>3</sup>. Considerando-se em grandes grupos, de acordo com seus ramos de atividades, tem-se hoje a seguinte distribuição de empresas:

**Tabela 1 : Empresas listadas na NYSE – Nov/2006**

<b>Ramo da empresa</b>	<b>Numero</b>
Água e energia	10
Aviação	3
Indústria	9
Telecomunicação	10
<b>Banco</b>	<b>3</b>
<b>Total</b>	<b>35</b>

Fonte: NYSE

<sup>3</sup> Dados referentes a novembro de 2006.

Apesar do número de bancos não ser muito representativo, este ramo de atividade conta com avanços mais significativos em relação às leis que buscam a harmonização contábil, já que contam com regras da CVM e Banco Central.

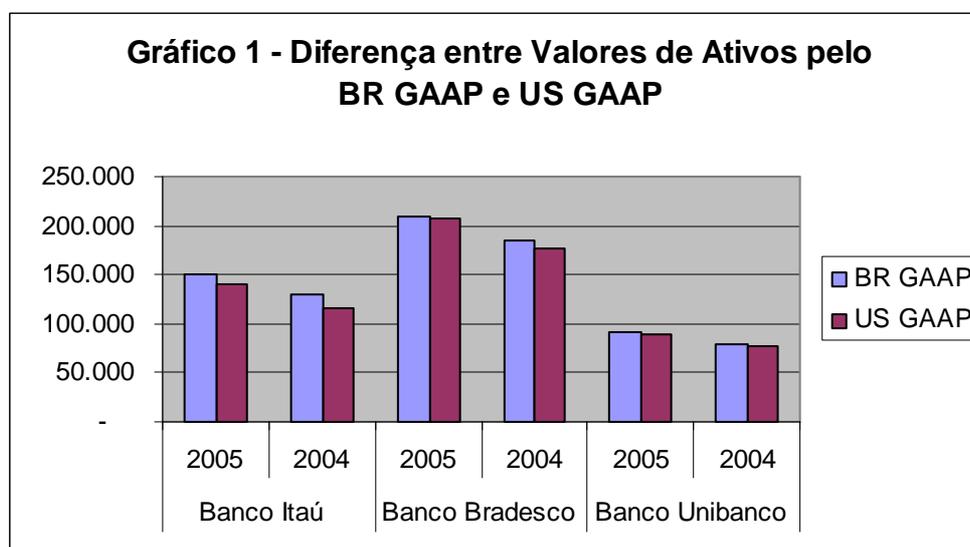
Na pesquisa, foram verificados se os valores do Ativo, Patrimônio Líquido, Lucro Líquido e os índices financeiros de Retorno sobre o Ativo (ROA) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) dos 3 bancos brasileiros listados na NYSE, são divergentes entre os critérios de contabilização BRGAAP e USGAAP. A Tabela 2 apresenta esses resultados em R\$ reais.

**Tabela 2 : Diferenças entre Resultados divulgados pelo BR GAAP E US GAAP  
Em Milhões de Reais (R\$ Milhões)**

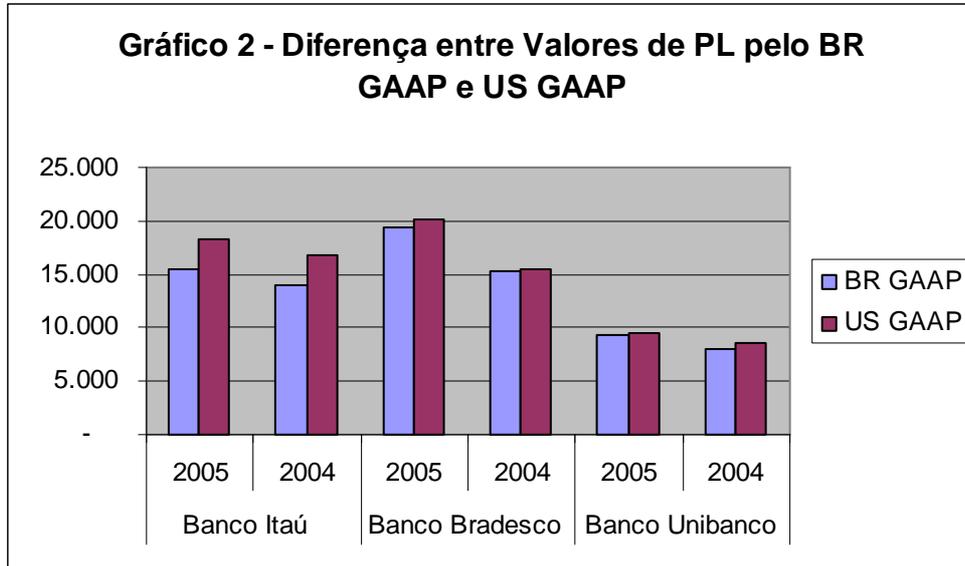
Indicadores	Critério Contábil	Banco Itaú		Banco Bradesco		Banco Unibanco	
		2005	2004	2005	2004	2005	2004
Ativo	BRGAAP	151.241	130.339	208.683	184.926	91.830	79.349
	USGAAP	139.433	115.613	206.594	177.019	89.818	77.858
Patrimônio Líquido	BRGAAP	15.560	13.971	19.409	15.215	9.323	8.106
	USGAAP	18.321	16.711	20.219	15.559	9.534	8.572
Lucro Líquido	BRGAAP	5.251	3.776	5.514	3.060	1.838	1.283
	USGAAP	5.453	4.634	6.310	3.327	1.650	2.063
Retorno sobre Ativo-ROA	BRGAAP	3,47%	2,90%	2,64%	1,65%	2,00%	1,62%
	USGAAP	3,91%	4,01%	3,05%	1,88%	1,84%	2,65%
Retorno sobre PL - ROE	BRGAAP	33,75%	27,03%	28,41%	20,11%	19,71%	15,83%
	USGAAP	29,76%	27,73%	31,21%	21,38%	17,31%	24,07%

Fonte: Valores Consolidados em Milhões de Reais das Publicações dos Bancos

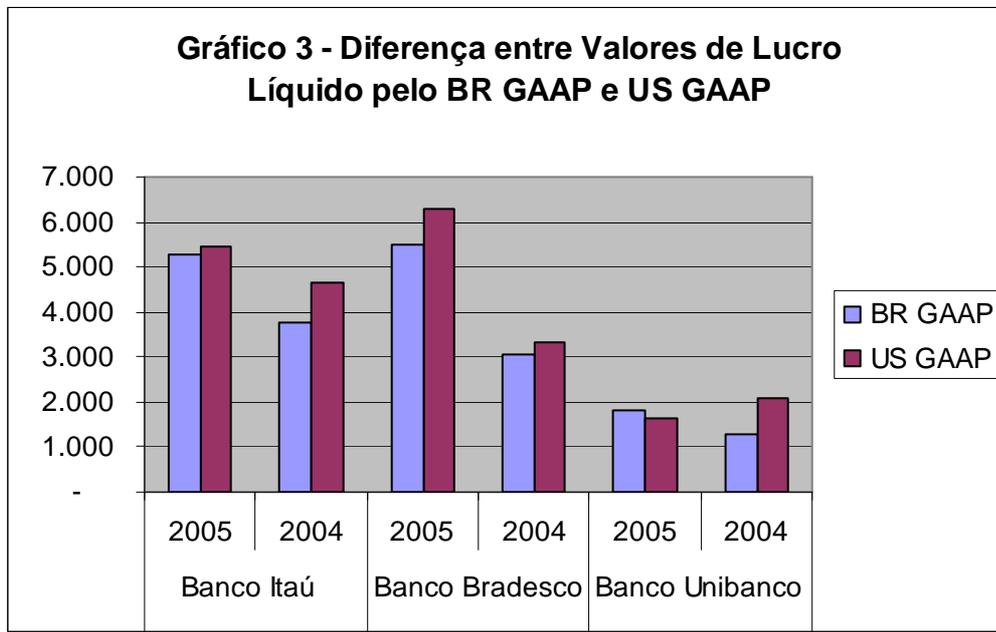
Como se pode notar, os valores refletem alguma divergências entre os critérios contábeis. Os valores relativos ao ativo tendem a ser ligeiramente maiores pelo BR GAAP do que pelo US GAAP, conforme pode ser melhor observado no Gráfico 1 a seguir.



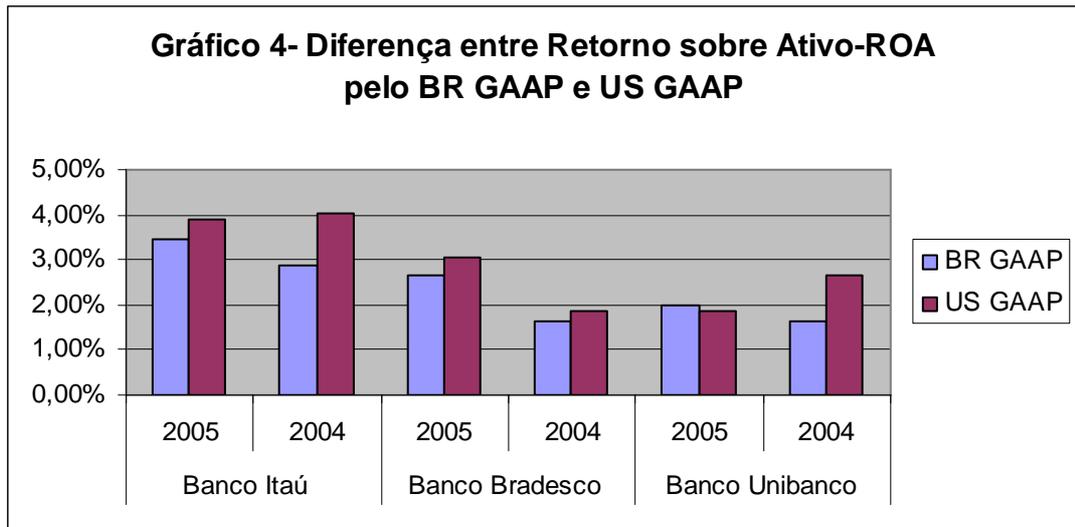
Já os valores de PL tendem a ser menores pelo BR GAAP do que pelo US GAAP, conforme pode-se observar no Gráfico 2 a seguir.



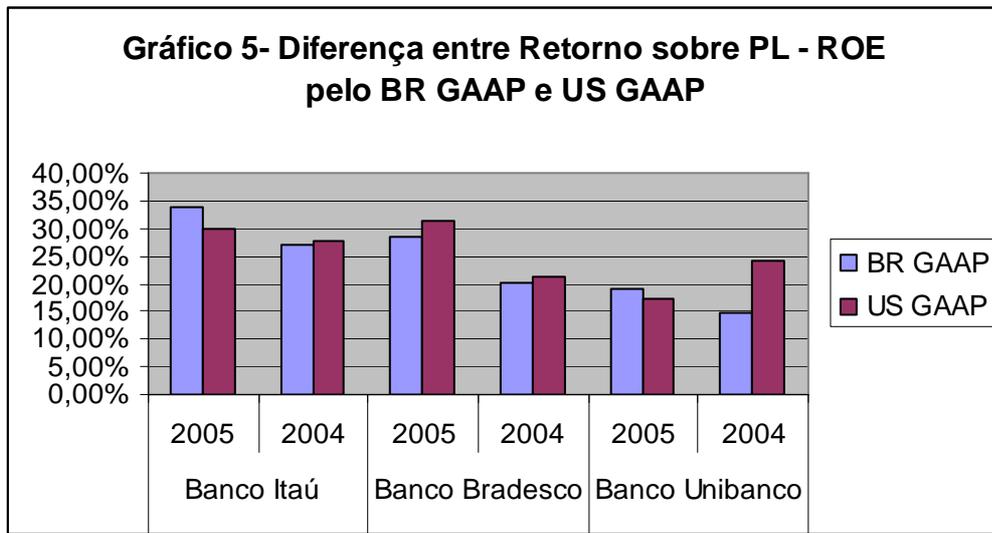
Já pelo Gráfico 3, pode-se observar que os valores de Lucro Líquido normalmente tendem a ser menores pelo BR GAAP do que pelo US GAAP, exceto o lucro do Unibanco que em 2005 apresentou valor maior pelo BR GAAP do que pelo US GAAP..



O menor valor de Lucro e um maior valor de Ativo fazem com que o valor do ROA, Retorno sobre Ativo, seja normalmente menor nesse período, exceto pelo Unibanco em 2005, conforme Gráfico 4.



Por outro lado, quando verifica-se o ROE, indicador muito utilizado em empresas (Kallas, 2003), não há como dizer se ele é a maior ou menor em um ou outro critério, conforme pode ser visto no Gráfico 5. Ele é maior pelo BR GAAP em 2005 no Itaú e Unibanco e menor nos outros bancos e períodos. .



A Tabela 3 a seguir apresenta um resumo com as diferenças percentuais entre os dois valores, calculados pela fórmula de valores calculados pelo BR GAAP menos valores calculados pelo US GAAP dividido pelos valores calculados em BRGAAP.

**Tabela 3 - Diferença % entre valores calculados em BR GAAP e US GAAP**

Indicadores	Banco Itaú		Banco Bradesco		Banco Unibanco	
	2005	2004	2005	2004	2005	2004
Ativo	7,8%	11,3%	1,0%	4,3%	2,2%	1,9%
Patrimônio Líquido	-17,7%	-19,6%	-4,2%	-2,3%	-2,3%	-5,7%
Lucro Líquido	-3,8%	-22,7%	-14,4%	-8,7%	10,2%	-60,8%
Retorno sobre Ativo-ROA	-12,6%	-38,4%	-15,6%	-13,6%	8,2%	-63,9%
Retorno sobre PL - ROE	11,8%	-2,6%	-9,9%	-6,3%	12,2%	-52,1%

OBS :Calculado pela fórmula :  $(\$BR\ GAAP - \$US-GAAP) / \$BRGAAP$

Em suma, os valores de ativo foram maiores pelo BR GAAP em percentuais que variaram de 1% a 11,3%. O PL foi menor pelo BR GAAP em um percentual entre 2,3% e 19,6%. O lucro foi normalmente menor pelo BR GAAP variando de 3,8% a 60,8% do valor, exceto o valor do lucro Unibanco, que em 2005 que foi 10,2% maior pelo BR GAAP.

Quanto aos índices de rentabilidade, o ROA chega a ser cerca de 64% menor pelo BR GAAP, exceto pelo Unibanco em 2005 que teve um ROA 8,2% maior por esse critério. Já o ROE apresenta diferenças que vão de um valor menor pelo BR GAAP de 52,1% até 12% a maior pelo BR GAAP no Itaú e Unibanco em 2005.

Não se pode concluir que as divergências apresentadas sejam relevantes ao investidor, porém este pode ser um fator de insegurança no crescimento do mercado de capitais brasileiro, já que na competição por recursos estrangeiros as empresas brasileiras não teriam as mesmas condições quando comparadas as empresas internacionais que já publicam nos critérios conhecidos internacionalmente. Parte das diferenças entre os critérios refere-se a ajustes de: aquisição de empresas, planos de pensão, provisões para riscos, créditos fiscais, variação cambial, custo no desenvolvimento de softwares internos, conversão de subsidiárias no exterior e consolidação proporcional.

Este artigo não tem como objetivo se aprofundar nestes ajustes, mas fica como sugestão que sejam feitos estudos posteriores sobre estes ajustes, a fim de saber quais atenderiam mais as necessidades de vários países.

#### 4. Conclusão

As diversas culturas existentes pelo mundo podem refletir uma diversidade de critérios contábeis. Com isto, surgem divergências de opiniões quanto a melhor forma de demonstrar os balanços e entra a necessidade dos organismos normatizadores intervirem. Um exemplo disto foi quando a União Européia (UE) decidiu através do IFRS que, a partir de 2005, todas as companhias listadas em suas bolsas deveriam fazer a contabilidade dentro de suas regras e, desta forma, conseguiu reduzir as diferenças que ocorriam entre seus membros que eram de diversas origens.

A harmonização contábil não é uma tarefa simples. Os valores culturais podem ser um obstáculo à aplicação das práticas contábeis internacionais, mas é imprescindível que os profissionais do mercado entendam que é através de uma maior transparência das demonstrações contábeis que se conseguirá aumentar os vínculos comerciais e assim fortalecer o mercado de capitais, trazendo maior competitividade ao país quando comparado a outros emergentes.

O Brasil vem caminhando através, principalmente, da CVM e BACEN, para a adesão às regras do IASB. Isto é muito positivo para o país, pois quanto mais os critérios contábeis aproximam-se das práticas estrangeiras, mais forte pode se tornar o mercado de capital, e isto permite a redução dos custos, já que não existe a necessidade de adaptação das demonstrações contábeis, possibilitando que mais empresas brasileiras tenham acesso ao mercado internacional.

Uma questão pesquisada foi se existe diferença entre os valores publicados pelas normas contábeis brasileiras (BR GAAP) e as americanas (US GAAP), sendo investigado os dados dos anos de 2004 e 2005, dos bancos com ADR na NYSE, Itaú, Bradesco e Unibanco. Conforme ficou constatado, os valores de Ativo tendem a ser maiores, enquanto os valores de PL e Lucro Líquido normalmente tendem a ser menores. Isso leva a ROA normalmente menores nesse período, exceto em um banco em 2005 mas não se pode chegar à conclusão sobre os valores de ROE, que se apresentaram algumas vezes menores e outras maiores nesse período na amostra estudada.

Temos como limitação desta pesquisa a pequena amostra estudada de 3 bancos em 2 anos, base que pode ser aumentada em pesquisas posteriores. Para futuros estudos, fica também a sugestão de aprofundar na análise das diferenças conceituais e práticas entre US GAAP e BR GAAP e em comparar os critérios IFRS aos praticados na contabilidade brasileira.

#### 4. Referências Bibliográficas

AMENÁBAR, Ana M. H.; **Harmonização contábil em cinco países da América do sul**; Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, USP; São Paulo; 2001. 162;

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em 15 mar 2006

BRASIL. Comunicado BACEN n. ° 14.259 de 2006, Disponível em: <<http://www.Bacen.com.br>>. Acesso em: 11 mar 2006.

BRUNI, Adriano L. **Globalização financeira, eficiência informacional e custos de capital Uma análise das emissões de ADRs brasileiros de 1999 a 2001**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

CARVALHO, Maria Christina, **Bancos já simulam impacto dos padrões internacionais**. Disponível em: <<http://www.dci.com.br>>. Acesso em 26 mai 2006.

CARVALHO, Renato, **Bancos tem até 2010 para se adaptarem às normas internacionais**. Disponível em: <<http://www.dci.com.br>>. Acesso em 16 mar 2006.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Último acesso em 11 nov 2006.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE (CFC) Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em 01 abr 2006.

COSTA, Roberto T., CARVALHO, Nelson. **A convergência das normas contábeis internacionais**. Disponível em: <<http://www.valoreconômico.com.br>>. Acesso em: 28 mar 2006.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE (CFC) Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em 01 abr 2006.

FARAH, Pedro. Harmonização contábil, chave para o crescimento. Disponível em: <<http://www.ey.com.br>>. Acesso em 12 nov 2006.

FIPECAFI). **Manual de Contabilidade das sociedades por ações**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. V. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sergio. **Teoria da Contabilidade** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IZIQUE, Claudia. **Transparência sem harmonização. Razão Contábil**, São Paulo, ano 2, n ° 14, p 28-29, jun.2005.

LOPES, Alexsandro Broedel. **A informação contábil e o mercado de capitais**, 1 ° ed. São Paulo, Thomson, 2002.

LOPES, Alexandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**, 1 ° ed. São Paulo, Atlas, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade. BRASIL. **Guia para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**, Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br>>. Acesso em: 10 jan 2006.

MARTINS, Eliseu; LISBOA, Lazaro P. BRASIL. **Ensaio sobre cultura e diversidade contábil**, Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br>>. Acesso em: 18 jun 2006.

MANDI, Carolina. **Companhias buscam rotas alternativas à regra internacional**. Disponível em: <<http://www.valoreconômico.com.br>>. Acesso em: 09 jun 2006.

NIERO, Nelson., CAMPASSI, Roberta **Brasil Não trata convergência com seriedade** diz. Disponível em: <<http://www.valoreconômico.com.br>>. Acesso em: 06 jun 2006.

NYSE Disponível em: <<http://www.nyse.com>>. Ultimo acesso em 11 nov 2006.

SOARES, Rute Cristina Meurer; NETO, José Luis de Castro. **Estudo das Diferenças Culturais como Empecilho à Harmonização Contábil: Casos no Brasil, E.U. A e Japão**. Disponível em: <<http://www.congressosp.br/estrutura/anais2005>>. Acesso em: 10 jan 2006.

SALES, Izabel C. H; REZENDE, Alex L. **Evidenciação das informações contábeis: análise aplicada no setor de transporte aéreo brasileiro** Disponível em: <<http://www.congressosp.br/estrutura/anais2005>>. Acesso em: 10 jan 2006.

SALLES, Ygor. **Criada nova entidade para unificar normas contábeis**. Disponível em: <<http://www.dci.com.br>>. Acesso em 13 set 2005.

WEFFORT, Elionor Farah Jreige. **O Brasil e a harmonização contábil internacional: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.